Comentários

Apesar da distribuição parcelada dos estoques governamentais desde a época do plantio, no término do ano passado, os preços do milho mantiveram-se firmes neste final de entressafra, situando-se, em média, num patamar 38% acima do preço mínimo oficial.

ESPECULAÇÃO E POSSÍVEIS MEIOS DE COMBATE

Com a entrada da nova safra a partir do próximo mês, é de se esperar que o preço do produto se mantenha estabilizado num nível inferior às atuais cotações de mercado. Entretanto, a pressão altista se revelará tão logo ocorra uma eventual demanda excessiva por estoques, antecipando a retomada do movimento de alta dos preços que, normalmente, ocorre no segundo semestre. Com uma menor área plantada, além dos efeitos adversos da seca, que recentemente atingiu o Rio Grande do Sul e o Paraná, tudo indica que a lavoura de milho, este ano, não será capaz de suprir as necessidades do consumo nacional. Portanto, não se pode descartar a hipótese de compras especulativas, que provavelmente ocorrerão, antecipando e acentuando a elevação dos preços. Aproveitando a circunstância de preços extremamente favoráveis no exterior, o governo poderia formar desde logo, via importações e, talvez, algumas compras internas, um estoque estratégico mínimo de 500.000 mil t capaz de fazer frente a ondas especulativas. Tabelamentos, mais uma vez, não funcionarão.

CAUSAS DA MAIOR DEMANDA

Enquanto a produção nacional registrará uma queda em 78, o consumo deverá apresentar um crescimento superior ao que seria obtido se prevalecesse a taxa de incremento médio dos últimos anos. Isto porque, a partir do segundo semestre deste ano, o país se defrontará com o início de uma grave crise no abastecimento de carne bovina, que se deverá prolongar por mais dois anos, pelo menos. Em consequência, pode-se esperar uma maior demanda por carne de aves e suínos, o que elevará o consumo de milho e rações.

A SITUAÇÃO DO MERCADO INTERNACIONAL

No mercado internacional, os preços de milho se mantêm, atualmente, em relativa estabilidade, dentro de um quadro em que se conjugam influências opostas: de um lado, os rumores de prováveis compras maciças a serem feitas pela URSS alçaram, desde o final do ano passado, as cotações do milho em 15% . Por outro lado, os preços ainda permanecem baixos em consequência dos elevados estoques norte-americanos e da previsão de mais uma grande safra nos EUA para este ano. A permanecer preponderando a influência baixista de uma elevada oferta norte-americana, ao Brasil restará, pelo menos, o consolo de importar milho numa conjuntura de preços que, felizmente, não deverá ser desfavorável ao nosso país.

TRIGO

SUPER-PRODUÇÕES PROVOCAM BUSCA DE NOVO ACORDO

O mercado internacional do trigo caracterizou-se, nos últimos anos, pela ocorrência de contínuas super-produções. À safra recorde de 1976/77, de 418 Mt., sucedeu-se a volumosa colheita de 77/78, agora estimada pelo International Wheat Council, em 383 Mt.

Comentários

Os atuais grandes estoques remanescentes nos países exportadores configuram uma situação de super-oferta, mesmo com o rápido crescimento do consumo mundial de trigo, situado este ano em 395 Mt. Com isto, a persistente erosão nas cotações internacionais do cereal ditou aos produtores a necessidade da renegociação do Acordo Internacional do Trigo de 1971, em moldes diferentes daqueles a partir dos quais ele se constituiu da primeira vez.

O acordo expira em 30/6/78 e seu caráter meramente consultivo deverá ser abolido, introduzindo-se-lhe poder de gerência sobre os preços do trigo, com vistas à eliminação das flutuações indesejáveis, segundo a orientação da Conferência sobre Comércio e Desenvolvimento da ONU (UNCTAD).

PROPOSTAS CONTRÁRIAS

Este será o fulcro das negociações iniciadas em Genebra em 13/2, entre exportadores e importadores mundiais do produto. Do lado dos exportadores, permanecem as discordâncias entre os EUA e a CEE. Os norte-americanos defendem um acordo flexível , baseado em reservas nacionais coordenadas internacionalmente, sem a definição de preços máximos e mínimos. Já a CEE, propõe a adoção de rígidos preços mínimos e máximos e suprimentos controlados, quase exclusivamente, por estoques. reguladores.

PARA OS POBRES, A ESMOLA

Embora ambos proponham medidas de apoio às necessidades dos países em desenvolvimento, inclusive a criação de dois mercados , um comercial e, outro, constituído por quantidades de trigo anualmente separadas para a venda aos países pobres (financiada por um fundo a ser criado) a preocupação maior com as oscilações dos preços do trigo encontra-se do lado dos exportadores industrializados, embora esta preocupação com a estabilização diminua sempre que ocorrem rumores de grandes compras soviéticas e chinesas, elevando as cotações.

IMPACTO DAS COMPRAS SINO–SOVIÉTICAS

Com efeito, o comportamento dos preços do cereal continuará tendo como causa, durante e após as negociações, as vultosas aquisições soviéticas e chinesas. As compras de cereais pela URSS, inclusive, geraram afretamentos de tal monta, a nível mundial, que as primeiras importações brasileiras sofreram atrasos pela ocupação das frotas mercantes internacionais.

IMPORTÂNCIA DO ACORDO PARA O BRASIL

O acompanhamento da evolução das negociações, em Genebra, é, de resto, importante para o Brasil, na medida em que a possível criação de estoques reguladores atribuirá responsabilidades aos países importadores, participantes de sua constituição. Do mesmo modo, a definição de uma faixa de preços orientadora da manipulação desses estoques afetará diretamente o Brasil, obrigado que está a adquirir mais de 4 Mt no mercado internacional em 1978.

COMÉRCIO INTERNACIONAL

DISPUTA ENTRE EUA E

Os resultados preliminares das negociações comerciais multilaterais (NCM) que ora